

O Estado de S. Paulo

12/7/1986

Secretário: "Se os deputados..."

O secretário da Segurança Eduardo Muylaert classificou o incidente de Leme como uma "tragédia lastimável". Disse que os deputados participantes do confronto entre policiais e bóias-frias poderão ser responsabilizados "como também os militares". Muylaert contou que o clima estava "quente" desde a semana passada na região com a greve dos cortadores de cana e na quarta-feira determinou que seus assessores falassem com as lideranças dos outros partidos políticos, entre eles o Partido dos Trabalhadores, para que tentassem contornar a situação. "Todos prometeram e acredito que se os deputados não estivessem presentes ontem em Leme nenhuma pessoa teria morrido."

O comandante do Policiamento do Interior, coronel Benvenuti, seguiu ontem no começo da tarde para Leme e está chefiando pessoalmente o Inquérito Policial Militar instaurado para apurar responsabilidades. O secretário da Segurança pediu também que o Ministério Público acompanhe toda a movimentação e os depoimentos dos envolvidos. Na final da tarde, Muylaert recebeu informações da equipe do Instituto de Criminalística que realizou a necrópsia no Instituto Médico Legal de Araras e a bala que matou o lavrador Orlando Correia, 21 anos, era de calibre 38, usada por policiais militares. O calibre da arma utilizada para atirar em Cibele Aparecida Manoel, 17 anos que recebeu um tiro na cabeça não foi possível saber. "Os peritos — declarou o secretário — não encontraram o projétil."

Condenando a exploração política, Eduardo Muylaert disse que a "exacerbação não é a política do governo. Temos greves em todos os lugares, quase todos os dias, e as coisas se resolvem da melhor maneira possível. Mas em Leme jamais acreditei que pudesse ocorrer o incidente de tal proporção". O secretário da Segurança quando fala de lideranças políticas evita citar o Partido dos Trabalhadores, mas soube que deputados do PT estavam na região desde a semana passada e temendo a atuação de piquetes apesar de o juiz de Direito da Comarca ter dado "salvo-conduto" aos que pretendiam trabalhar, reforçou o policiamento mandando mais soldados de Campinas e do 2º Batalhão de Choque da Capital.

Leme tem em seu destacamento 21 soldados que receberam a ajuda de outros 11 de Araras e de 60 da Capital. O Opala dos deputados foi visto no início dos incidentes e segundo Muylaert "a liderança política estava no palco dos acontecimentos". Os deputados José Genoíno Neto e Anísio Batista serão ouvidos no inquérito bem como Geraldo Siqueira que emprestou o carro oficial da Assembléia Legislativa. O objetivo é apressar a apuração dos fatos.

(Página 12)